

Trabalho Original ou Revisão de Literatura (integrativa, de escopo e narrativa)



**IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024**

**A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA ESTRUTURAL NA SAÚDE MENTAL DA
PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Eduarda Santos Souza¹
Samara Santos Souza²
Taynnan de Oliveira Damaceno³
Vanessa Meira Maia⁴
Patrícia Anjos Carvalho de Lima⁵

Introdução

A violência é um fenômeno que provavelmente sempre esteve presente ao longo da história, manifestando seus reflexos em diversas esferas globais. A Organização da Saúde (OMS) define a violência como o uso intencional de força física ou poder, contra si, outra pessoa, grupo ou comunidade. Dessa forma, a violência é classificada em cinco categorias: violência física, violência psicológica, violência financeira ou emocional, violência sexual, negligência (Santana; Vasconcelos; Coutinho, 2016).

Essa problemática não se limita a preocupações específicas, ela constitui uma ameaça abrangente à dignidade, segurança, saúde e bem-estar dos envolvidos no contexto. Diante disso, emerge o conceito de violência estrutural, caracterizada por estruturas familiares organizadas e institucionalizadas, bem como por sistemas econômicos, culturais e políticos que perpetuam a opressão de grupos, classes sociais, nações e indivíduos (Santos *et al.*, 2019).

A violência, portanto, é reconhecida como um fenômeno complexo, multifacetado e dinâmico, cuja prevenção e controle representam desafios até mesmo para nações com elevados padrões de qualidade de vida. Entre as diversas formas de violência, a agressão contra pessoas idosas destaca-se como uma das mais graves e desiguais, devido a uma acentuada disparidade tanto física quanto psicológica que caracteriza essa população. Essa vulnerabilidade torna os idosos mais suscetíveis a impactos negativos em seu cotidiano e saúde, afetando profundamente sua qualidade de vida (Santos *et al.*, 2019).

Destarte, direcionar uma atenção para saúde mental da pessoa idosa se faz necessária, considerando que as pessoas nesta faixa etária enfrentam diariamente diversos fatores que podem contribuir para o adoecimento mental, como as mudanças fisiológicas, doenças crônicas e possíveis episódios de violências (Souza *et al.*, 2022).

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Extensão da UESB. E-mail: msantossouza439@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: samsouza99@outlook.com

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: tay_damaceno@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: ymmaia45@gmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: patriciaalc@uesb.edu.br

Objetivo

Compreender como a violência estrutural afeta a saúde mental da pessoa idosa e identificar estratégias capazes de reduzir esses impactos.

Métodos

O presente resumo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir de artigos científicos, seguindo seis etapas: identificação do tema e definição da questão norteadora; busca na literatura com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para nortear o estudo, procurou-se responder a seguinte questão norteadora: Quais são os efeitos da violência estrutural na saúde mental de idosos e quais estratégias podem ser implementadas para reduzir esses impactos?

Realizou-se uma busca na literatura no período de outubro de 2024, no banco de base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde mental”; Violência; “Idoso”. Foi realizado um cruzamento utilizando os descritores controlados com auxílio do operador booleano “AND” entre os DeCS no intuito do portal evidenciar um maior quantitativo de artigos.

A princípio foi realizada uma busca no banco de dados BVS, onde foram obtidos 536 resultados. Em seguida selecionamos alguns filtros disponíveis, sendo eles: texto completo, idiomas inglês e português e nos últimos cinco anos (2019-2024). Como critério de exclusão, artigos duplicados e aqueles que não se enquadravam no objetivo estabelecido, sendo selecionados 14 artigos para uma leitura mais aprofundada. Destes, foram selecionados quatro artigos para compor neste estudo e assim, responder à pergunta norteadora e alcançar o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

Durante buscas por estudos que abordem a temática da violência contra a pessoa idosa e seus impactos na saúde mental, identificaram-se poucos estudos nas bases de dados que abordassem a realidade vivenciada por muitos indivíduos ao redor do mundo.

Os autores destacam que os estereótipos relacionados à saúde mental das pessoas idosas, como a crença de que essa população não requer cuidados específicos, contribuem para o aumento da prevalência de sintomas como depressão, ansiedade, declínios físicos e cognitivos. Essa percepção equivocada, frequentemente compartilhada por cuidadores, leva à suposição de que esses sintomas são apenas consequências naturais do envelhecimento, negligenciando a necessidade de uma atenção profissional adequada (Hernandez-Tejada *et al.*, 2024).

Além disso, Fadeeva *et al.* (2024), evidenciaram que a violência e os abusos podem se perpetuar ao longo da vida de idosos que foram vítimas de maus-tratos durante a infância ou na vida adulta. Essa trajetória de vitimização contínua faz com que indivíduos expostos à violência em fases anteriores apresentem uma maior probabilidade de serem novamente vitimizados na velhice, em comparação com aqueles que não passaram por essas experiências.

A pandemia da COVID-19, vivenciada a pouco tempo por todos, resultou em um aumento no número de casos de violências, incluindo aqueles direcionados contra pessoas idosas. Esse cenário contribuiu para uma elevação substancial dos níveis de ansiedade e sentimentos de solidão entre os idosos afetados, em comparação com aqueles que não sofreram violência durante o período. A solidão e o isolamento social, por sua vez, exercem uma repercussão prejudicial não apenas na saúde mental, mas também nas funções cognitivas e físicas. Estudos demonstram que o isolamento social pode agravar quadros de depressão e

ansiedade, além de comprometer a capacidade de concentração e memória, e até acelerar o declínio cognitivo (Yoon; Mahapatra, 2024).

Em relação à vulnerabilidade para violência Mendes *et al.* (2022), apresentou em seus resultados, que os sintomas da depressão como cansaço, desânimo, ansiedade e apatia, podem aumentar significativamente o risco dos idosos de se tornarem vítimas de diferentes tipos de violência, com a probabilidade de até oito vezes maior em comparação com aqueles sem essas condições. Esses achados sugerem que a violência pode tanto contribuir para o desenvolvimento da depressão em idosos quanto para potencializar no ambiente em que a depressão já está presente, criando um ciclo prejudicial.

A resiliência entre a população idosa, por outro lado, tem se mostrado um fator protetor importante, atuando como um sistema de defesa. Desta maneira, incentivar e fortalecer a autonomia do indivíduo pode ser benéfico para a saúde mental. Além disso, promover a participação em atividades que gerem sentimentos de pertencimento e bem-estar pode ser uma estratégia eficaz para proteger a saúde mental (Yoon; Mahapatra, 2024).

No entanto, entre as barreiras para um tratamento mais eficiente destaca-se a limitação no acesso a consultas e acompanhamentos presenciais, especialmente para idosos com dificuldades motoras. Nesse contexto, o uso de chamadas telefônicas pode ser uma solução viável para facilitar o acesso a cuidados necessários. Além disso, a tecnologia pode aprimorar a comunicação dos idosos com familiares, amigos e a comunidade, fortalecendo uma rede de apoio essencial para a saúde mental e física desses indivíduos (Hernandez-Tejada *et al.*, 2024).

Segundo Hernández-Tejada *et al.* (2024), também destacam que esse tipo de abordagem tecnológica, aliada aos cuidados humanizados, tem mostrado resultados positivos no tratamento de idosos que sofreram violência ou traumas ao longo da vida. O autor ressalta a importância de valorizar os sentimentos de cada idoso, lembrando que a idade não deve ser um fator limitante para suas emoções ou a qualidade do cuidado oferecido.

Conclusão

Por fim, foi possível compreender que a violência contra a pessoa idosa influencia significativamente na sua saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais, como a ansiedade e depressão apontado nos resultados encontrados.

Essa realidade se perpetua há muito tempo, tanto nas dinâmicas familiares, quanto nas comunidades e instituições, onde essas pessoas estão inseridas, configurando uma forma de violência estrutural. Contudo, existem abordagens que podem ajudar essas pessoas a enfrentarem e ressignificar esta realidade, através de uma atenção especializada, tanto para os sintomas físicos, quanto mental, e o desenvolvimento de atividades que tornem seu dia a dia mais leve e prazeroso.

Ressalta-se também, a necessidade de um maior número de profissionais especializados em geriatria, principalmente no que diz respeito aos cuidados psicológicos, bem como a realização de mais pesquisas que explorem essa temática. Dessa forma, a construção de um ambiente de apoio e cuidado é essencial para mitigar os impactos da violência e promover um envelhecimento saudável e digno.

Descritores: “Saúde mental”; Violência; “Idoso”.

Eixo Temático 1 A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

- FADEEVA, Anastasia; HASHEMI, Ladan; COOPER, Claudia; STEWART, Rob; McMANUS, Sally. Violência contra idosos e associações com saúde mental: uma pesquisa nacional de amostra probabilística da população em geral na Inglaterra. **Journal of Affective Disorders**, v. 363, p. 1-7, 2024.
- HERNANDEZ-TEJADA, Melba A. *et al.* Construindo resiliência: uma clínica especializada adaptada para adultos mais velhos em risco de violência e abuso. **The International Journal of Psychiatry in Medicine**, v. 59, n. 6, p. 620-632, 2024.
- MENDES, Felismina; PEREIRA, Joana; ZANGÃO, Otilia; PEREIRA, Catarina; BRAVO, Jorge. The relationship between depression and risk of violence in Portuguese community-dwelling older people. **BMC Public Health**, v. 21, n. Suppl 2, p. 2335, 2022.
- SANTANA, Inayara Oliveira de; VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 126-139, 2016.
- SOUZA, Aline Pereira de *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1741-1752, 2022.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- SANTOS, Ana Carla Petersen de Oliveira *et al.* A construção da violência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 115-128, 2019.
- YOON, Sukyung; MAHAPATRA, Neely. Domestic violence, mental health, and resilience among older adults in the U.S. during COVID-19. **J Aging Health**, v. 36, n. 3-4, p. 194-206, mar. 2024.